

O NOME DIVINO

Swami Paratparananda¹

Tradução do Editorial da revista Vedanta Kesari em Inglês – Janeiro de 1965

Invocar a Deus pelo Seu santo nome é tão antigo quanto a própria religião. No Rig Veda, Agni, a divindade que preside o fogo é invocada profusamente através de hinos. Pois era Agni que deveria levar as oferendas oferecidas ao fogo mortal às divindades superiores. Indra, Varuna e outros são nomes com que nos deparamos ali. Mas Indra do Rig Veda não é a mesma divindade dos Puranas. Indra era considerado como a suprema divindade, tendo soberania sobre todos os mundos. Por causa disso todos os nomes, diz o Rig Veda, são do único e mesmo Deus. Aqueles não são vários deuses, mas o mesmo Deus chamado de diversas formas por diferentes sábios².

‘Nome e forma’ constituem todos os fenômenos do universo. Não se pode pensar em uma forma sem se referir ao seu nome. E de modo contrário, quando se pensa no nome, a forma espontaneamente também vem à mente. Assim, enquanto o homem for consciente destas diferenças de ‘eu’ e ‘você’, mundo e seus objetos, deve recorrer à nomes e formas de Deus também. E devemos lembrar que são muito poucas as pessoas que são capazes de ir além da ideia dos fenômenos. Podem ser capazes de dar esplêndidos discursos sobre Advaita, mas apenas aqueles que atingiram o estado do *nirvikalpa samādhi* podem atuar sem ‘nomes e formas’. Mas seria um absurdo se todos que têm um conhecimento limitado das escrituras pensarem de si mesmos como competentes para trilhar tal caminho.

Portanto, repetir o Nome Divino é um método sadio pelo qual os aspirantes espirituais podem transformar seu ser psicológico de forma benéfica. O homem, pelo princípio da associação de ideias, conecta sua vida e ações. Se por este princípio o homem conectar seu fluxo de pensamentos à Deus e Seus benditos atributos, seria mais fácil se aproximar Dele. Todos os dias, todos os minutos de seu estado de vigília, este homem está engajado nesta busca, mesmo nos sonhos este princípio age. Portanto o que se requer é apenas uma mudança do centro de atração – do mundo para Deus.

Uma posição muito elevada foi dada pelos sábios da antiguidade

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem Ramakrishna à Argentina em 1968.

² R.V., II.iii.22.

ao Nome Divino. Nárada, Vyasa, Shuka, Shandilya, além dos sábios mencionados nos Vedas, são alguns daqueles que deram grande importância à repetição do nome do Senhor. Não é apenas o Hinduísmo que prescreve o nome de Deus como um meio para a realização. O Cristianismo, o Islamismo e outras fés também têm a mesma consideração por ele.

A TRADIÇÃO

Repetir o Nome Divino como um meio para a Realização de Deus é um método muito antigo. Se verificarmos a história religiosa da Índia, ou para este assunto a de qualquer país, encontraremos que este processo é tradicionalmente respeitado e é muito efetivo também. Apenas repetindo o Nome do Senhor as pessoas atingiram ao Supremo. E nossos sábios declararam isto em termos inequívocos com toda firmeza e certeza de suas posições. Tem sido uma prática bem estabelecida e utilizada. Por eras as pessoas têm colocado sua fé nestas palavras dos sábios e conservaram o Nome Divino em seus corações.

Particularmente na Índia, o Nome Divino é repetido ou invocado com toda a solenidade antes de iniciar-se qualquer empreendimento grande ou pequeno, auspicioso ou não. Protegidos pelo Nome, as pessoas sentem segurança em seus esforços. Pessoas se acostumaram tanto e se habituaram a repetir o Nome que mesmo inconscientemente não dão um passo sem pronunciá-lo.

É uma grande fonte de poder, armado com o qual um homem de fé desafia o mundo a causar a ele qualquer mal; mais ainda, desafia até a morte com voz provocativa, 'Ó Morte, onde está teu golpe?'

Canta Ramaprasad, um poeta místico de Bengala, louvando a eficácia do Nome:

*Eu entreguei minha alma aos destemidos pés da Mãe;
Terei medo da Morte ainda?
Ao tufo de cabelo em minha cabeça
Está atado o todo-poderoso Mantra, o Nome da Mãe Kali.
Meu corpo eu vendi no mercado do mundo
E com ele comprei o nome de Sri Durga.
Bem no fundo de meu coração eu plantei o nome de Kali,
A árvore celestial que cumpre todos os desejos;
Quando Yama, o Rei da Morte aparecer,
A ele abrirei meu coração e mostrarei o nome crescendo lá.
De mim eu expulsei meus seis incansáveis inimigos;
Pronto estou para velejar o mar da vida,*

*Gritando, Glória a Durga!*³

O conhecimento religioso da Índia está repleto com canções que descrevem vividamente as glórias do nome de Deus. Um grande número de santos e sábios de todas as partes da Índia podem ser citados em suporte disto. Uma parábola é contada sobre um corvo que preferiu morrer de sede ao invés de perder seu tempo, pois o estava utilizando na repetição do nome de Rama.

A literatura religiosa da Índia está repleta com os nomes de Deus. Existem os *astottaras* e os *sahasranāmas* (os cento e oito nomes de Deus e os mil nomes de Deus), para lembrar aos aspirantes sobre as façanhas daquela forma ou aspecto particular ou Encarnação da Divindade. Existem pessoas que não podem viver ou respirar sem repetir o nome de Deus, sem provar de sua Divina bem-aventurança. Para aqueles que creem e são fiéis sua única ambição na vida é deixarem este mundo com o nome do Senhor em seus lábios. Para isso, se retiram de todas as amarras e preocupações deste mundo e vivem em lugares sagrados como Varanasi durante a parte final de suas vidas.

O nome de Deus é muito eficaz de muitas maneiras. No *Bhāgavata* lemos o episódio de Ajāmila: Ele era um Brahmana por nascimento, mas após viver por longo tempo o modo de vida requerido de acordo com sua posição na vida, seguiu por um mau caminho enfeitado pela luxúria. Naquela condição, ele ficou muito doente. Perdeu a esperança de que viveria. Ele viu os mensageiros da Morte se aproximando. Em sua angústia ele chamou pelo seu mais querido filho que afortunadamente tinha o nome do Senhor, Narayana. Então, apesar de que o nome do Senhor neste caso tinha sido repetido sem o seu verdadeiro sentido [pois significava o seu filho], trouxe a cena os mensageiros de Vishnu⁴ que disputaram com os mensageiros da Morte levar a alma de Ajāmila, pois ele tinha se tornado puro pela repetição do santo nome de Deus. Ajāmila foi poupado desta vez e foi dada a ele uma oportunidade de reformar seu modo de vida e alcançar a morada do Senhor. O homem se livra das amarras do nascimento e morte se recordar ao Senhor no momento de sua morte – é uma garantia dada por Sri Krishna.

O nome do Senhor nunca é em vão. Ele sempre dá seu benigno resultado. É como a pedra filosofal que converte todos os metais inferiores em ouro. É também como a varinha mágica de um mago que executa milagres inacreditáveis. A única diferença é que este último só tem a duração de uns momentos e no caso do nome do Senhor, este deixa uma impressão permanente no devoto. Transforma a vida de um homem para sempre.

³ The Gospel of Sri Ramakrishna, p.245; Sri Ramakrishna Math, Madras-4.

⁴ O Supremo Senhor do Universo ou Narayana (nota do tradutor).

O homem busca refúgio no nome de Deus também quando é confrontado com situações difíceis ou envolvido em crises. Existem inumeráveis histórias para ilustrar este fato. Quando Draupadi estava sendo insultada e humilhada na corte dos Kauravas, foi o nome de Krishna que salvou sua honra. Quando exigiram de Radha, a pastora de Vrindavana, como um teste de sua castidade, que trouxesse água em um jarro com muitos orifícios, foi com o nome do Senhor que terminou esta severa provação de forma mais gloriosa do que nunca. O grande herói do *Rāmāyana*, a quem Tulsidas⁵ chama de “a joia na grande guirlanda do *Rāmāyana*”, Hanuman, cruzou o oceano até Lanka apenas repetindo o nome de Rama. Estas não são histórias fictícias, senão explicações para ilustrar os princípios.

Há uma bela história contada para enfatizar a identidade e a não diferenciação do Senhor e Seu nome. Sri Krishna uma vez estava sendo pesado em joias e ornamentos. Mesmo quando todo o ouro e joias de seu palácio foram colocados no outro prato, o prato da balança onde estava Krishna não se movia. Então Rukmini, a divina consorte de Sri Krishna, colocou no lugar do ouro e joias do outro prato apenas uma folha de *tulsi* com o nome de Sri Krishna escrita nela. E eis que o prato da balança com Sri Krishna subiu e se equilibrou com o prato com a folha de *tulsi* com Seu próprio nome. Tal é realmente a potência do nome do Senhor. Ele se compara apenas com o Senhor, nada mais pode se comparar com ele.

AS INDICAÇÕES DAS ESCRITURAS

Encontramos referências sobre a eficácia do Nome no Rig, Yajur e Sama Vedas, que provam que não é um posterior desenvolvimento na religião. Um *Mantra* diz: ‘Ó Glorioso, onipresente Senhor, não usamos postes de sacrifício, não destruímos a nenhuma vítima, apenas Te adoramos pela mera repetição de Teu nome.’⁶ Os Upanisads menores, o *Rāmāyana*, o *Gita* e o *Mahābhārata*, o *Bhāgavata* e outros Purānas transbordam com hinos e conselhos que indicam aos devotos esta prática de repetir o nome do Senhor. O *Yogaśikhopanisad* define um *mantra* como uma ‘fórmula sagrada’, ‘devido à extensão para reflexão, devido ao seu poder salvador, pois revela a natureza do Senhor e também porque forma a morada do Senhor’, e assim ajuda na Sua realização. ‘Rama estabeleceu por sua conduta e vida o caminho da retidão e o caminho do conhecimento por Seu nome’, diz o *Rāmapūroatāpani Upanisad*⁷. O *Mahābhārata* declara, ‘O aspirante que sempre repete o nome do Senhor, pensa em seu significado e observa os votos de Brahmacharya alcança o

⁵ Um grande devoto de Sri Rama, autor do Sri Ramacharitamansa (nota do tradutor).

⁶ Sama Veda II.2-9-2.

⁷ I.4.

Supremo'. Sri Krishna diz no contexto de seus *vibhūtis*, 'Entre os yajñas, Eu sou o *japa* yajña⁸'. Assim descobrimos que recorrer ao Nome como um dos métodos para a realização de Deus tem sido conhecido desde tempo imemorial.

DE QUE MODO O NOME PODE SER INVOCADO

São muitas as formas bem conhecidas de invocar o nome do Senhor. *Mantra Japa*, ou repetição da fórmula sagrada dada por um Guru competente é a mais auspiciosa e benéfica. Em seguida pode ser citado cantar hinos e canções em louvor do Senhor ou descrevendo Suas façanhas. *Sankirtana*, cantar em coro os nomes do Senhor é também outro método. A adoração formal oferecendo os cinco, dez ou dezesseis artigos ou até a adoração mental (*manasa pūja*) é outro. Aqui podemos lembrar a nós mesmos que a adoração quando feita conscientemente, pensando no significado de todos os mudras e rituais, que para uma pessoa leiga e não iniciada parece sem significado, pode abrir os portas da devoção e conhecimento.

EXEMPLOS E PRECEITOS DAS ENCARNAÇÕES

O mundo tem diante de si os exemplos dos Avataras⁹, seus apóstolos, sábios e santos para demonstrar o que o Nome Divino pode fazer. Sri Chaitanya, uma pessoa de grande lógica em seu tempo até o dia de sua iniciação no nome de Deus, se transformou na primeira menção do Nome pelo Guru. Todas as águas da devoção guardadas internamente fluíram desde então como uma corrente em uma montanha carregando tudo o que a impede ou resiste seu caminho. As súplicas de seus pupilos em sua vida de erudito e professor, de sua mãe em sua vida de família, foram carregadas nesta corrente. A atração de Deus era irresistível para ele; por sua vez a atração por ele também se tornou irresistível para muitos.

Sri Ramakrishna invadiu a cidadela de Deus com nada além do nome da Mãe Kali. Pode-se dizer que todas suas outras *sādhanas*¹⁰ vieram após a primeira visão da Mãe. A Divina Mãe não pode se manter afastada do chamado fervoroso de Seu querido filho. Ele quase forçou a Ela que estivesse em sua presença. Sabemos que Sri Ramakrishna [quando deixou seu corpo], respirou pela última vez repetindo o nome de Kali e entrou em *mahasamādhi*. Na vida da Santa Mãe lemos quão incessantemente ela repetia o Nome, a despeito de seus variados deveres caseiros e pesadas

⁸ Gita 10.25.

⁹ Encarnações de Deus (nota do tradutor).

¹⁰ Práticas Espirituais (nota do tradutor).

responsabilidades de seu ministério espiritual. Ela decidiu fazer uma enorme quantidade de seu *Japa*, mas o fez regularmente até os últimos dias de sua vida. Seu dia começava às três horas da madrugada e recolhia-se para o repouso às onze horas da noite, e mesmo assim a repetição do nome de Deus continuava sem impedimentos.

Nos discípulos das Encarnações também encontramos este hábito presente de forma proeminente. Olhar a vida dos discípulos de Sri Ramakrishna no estágio inicial da organização mostrará amplamente este fato. Durante os intensos sofrimentos da penúria e privação, no Mosteiro de Baranagore, havia neles um constante fluxo de Divina bem-aventurança expressando-se às vezes na forma de *Sankirtan*, canções e danças em êxtase.

Pode ser dito agora por alguns: 'Bem, tudo certo em relação às Encarnações e Seus apóstolos que eram puros desde seu nascimento e que tiveram poderosos Gurus para ajudá-los e guiá-los. Mas e sobre nós, que temos uma carga de tendências inerentes para vencer?' Para isso chamamos a atenção destas pessoas para os preceitos e as garantias dadas pelos homens santos. Devemos seguir seus passos; não há outro caminho. Quando nos desesperamos, observando que não houve progresso em nossa vida espiritual, vamos escutar com atenção as palavras dos Avatars que trazem consolo e infundem confiança. Aqui está Sri Chaitanya nos dizendo: 'O nome de Deus tem muita santidade. Pode não produzir um resultado imediato, mas um dia ele dará fruto. É como uma semente que foi deixada no beiral de um edifício. Depois de muito tempo o edifício desmorona e a semente cai na terra, germina e por fim dá frutos'. Mesmo no caso de vegetação comum devemos esperar pela estação que dá frutos, então como podemos ser impacientes quando o assunto é o supremo fruto da vida?

Sri Chaitanya diz que não é possível nesta era de Kali fazer os sacrifícios sugeridos nos Vedas em sua forma elaborada, nem é possível para todos fazê-los. Para a era de Kali, ele declara que somente o nome de Hari¹¹, sem qualquer dúvida, é o caminho para a liberação.

Sri Ramakrishna confirma que cantando ou repetindo o nome de Deus uma pessoa se livra de toda impureza do corpo e mente; e em uma mente purificada se reflete a imagem de Deus em todo seu esplendor. Uma das canções de outro poeta, que Sri Ramakrishna gostava muito, descreve quais méritos obtém alguém que repete o Nome Divino:

*Por que deverei ir ao Ganga ou Gaya, a Kasi, Kanchi, ou Prabhas,
Enquanto eu puder dar meu último respiro com o nome de Kali em
meus lábios?*

¹¹ Nome do Senhor, Deus (nota do tradutor).

*Que necessidade tem um homem de rituais, que necessidade de
devoções ainda,
Se ele repete o nome da Mãe nas três horas sagradas?
Os rituais podem persegui-lo de perto, mas nunca poderão
ultrapassá-lo.
Caridade, votos, dar dádivas, não apelam à mente de Madan;
Os Pés de Lótus da Bem-aventurada Mãe são toda sua oração e
sacrifício.
Quem poderia ter imaginado o poder que Seu nome possui?
O próprio Siva, o Deus dos Deuses, canta Seus louvores com Suas
cinco bocas!¹²*

Sri Ramakrishna dá o exemplo de um devoto, Krishnakishore, que apesar de ser brahmin¹³ não hesitava em beber água das mãos de uma pessoa considerada de baixa-casta quando ele repetia o nome de Shiva. Outra vez Sri Ramakrishna disse, 'Um homem estava prestes a cruzar o oceano do Ceilão para a Índia. Vibhishana disse a ele: "Amarre isto em um canto de sua roupa e você cruzará o mar com segurança. Você será capaz de andar sobre a água. Mas não examine isto ou afundará". O homem estava caminhando facilmente sobre a água do mar – tal é a força da fé – quando, já tendo andado parte do caminho, pensou, "O que é esta coisa maravilhosa que Vibhishana me deu que me faz andar sobre a água?" Ele desfez o nó em sua roupa e encontrou apenas uma folha com o nome de Rama escrito nele. "Ó, apenas isto?" ele pensou e instantaneamente ele afundou na água'¹⁴.

A parábola de Sri Ramakrishna da mulher leiteira e o Guru maravilhosamente revela o que a fé no Nome fez ao discípulo e como o próprio mestre não pode vencer a dúvida.

A Santa Mãe também em seus ensinamentos nos encoraja a nos devotarmos ao Nome Divino. Na Bíblia também temos algumas passagens glorificando o Nome. Vamos citar algumas delas aqui. 'Em Ti exultem os que amam Teu Nome'¹⁵. 'Dai ao Senhor a glória devida ao Seu Nome'¹⁶. 'Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o Seu nome'¹⁷. 'Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras. Cantai a glória do Seu nome; dai glória ao Seu louvor'¹⁸. 'Assim, eu Te bendirei enquanto viver; em Teu nome levantarei as minhas mãos'¹⁹.

¹² The Gospel of Sri Ramakrishna, p.76.

¹³ Da casta dos sacerdotes (nota do tradutor).

¹⁴ Ibid., p.33.

¹⁵ Salmos, 5.11.

¹⁶ Salmos 29.2

¹⁷ Ib. 34.3

¹⁸ Salmos, 66, 1-2.

¹⁹ Ib. 63.4.

Contudo, a fé real na potência do Nome resulta da própria experiência pessoal. Deixemos por isso para cada leitor a descoberta da verdade desta tese consultando suas próprias experiências na vida. Mesmo um homem comum poderia ter recebido uma resposta do Supremo quando em suas dificuldades O invocou.

COMO REPETIR O NOME - O MODUS OPERANDI

É fácil dizer que não devemos discutir como repetir o Nome Divino. Mas a questão permanece se devemos repetir o Nome para ganhar coisas materiais, com motivos ocultos. Não pode ser negado que tal caminho não é apropriado. Pode levar a prosperidade material. Sem dúvida, pois o Senhor como uma mãe carinhosa dará a nós qualquer coisa pela qual rezarmos pedindo, mas isto nos levará ao redemoinho de inumeráveis nascimentos e mortes. É a religião que vem nos ajudar a sair desta situação. Como a religião é a mais prática de todas as ciências nesta terra, seus praticantes descobrirão rapidamente que a máxima cautela e orientação são requeridas para repetir o Nome de uma forma efetiva.

Quando se canta ou repete o Nome com a devida consideração e da forma correta, disse uma vez Swami Vivekananda, pode-se ter Bhakti e Jnana através dele. Por isso cantamos no *Rāmanāma Sankirtan*, '*dhanyāste krtinah pibanti satatam śrī rāmanāmāmṛtam*', 'Benditas são aquelas pessoas virtuosas que bebem o néctar da imortalidade do nome de Sri Rama'. Tentemos tornar-nos benditos!

Concluindo, temos que imprimir em nossas mentes que pureza de pensamento e sinceridade de propósito são as condições essenciais que se deve conseguir e desenvolver na vida religiosa se quisermos que seja frutífera e eficiente. Deve-se praticar Brahmacharya física e mentalmente. Devem-se evitar lapsos na vida ética e viver uma vida disciplinada. Estas são as *sine qua non* da vida superior e é bem conhecido que nada acontecerá se a *sādhana* for praticada de forma negligente ou superficial. Portanto quando aquela pureza de propósito e sinceridade na *sādhana* for alcançada e quando se tentar em segredo e na solitude²⁰, com devoção e com um único objetivo de repetir o nome de Deus, Sua visão chegará e o devoto ficará absorvido Nele.



Este texto foi traduzido do original em Inglês por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.

²⁰ Solitude [do inglês solitude] é o isolamento ou reclusão voluntária, não significando, propriamente, estado de solidão. (Wikipédia – nota do tradutor).